CARTA DE
CONJUNTURA
NÚMERO 46 — 1 ° TRIMESTRE DE 2020

SEÇÃO VI

Atividade econômica: desempenho do PIB

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Sumário

O produto interno bruto (PIB) avançou 0,5% no quarto trimestre de 2019, na comparação com o trimestre anterior, já livre de efeitos sazonais, e 1,7% na comparação interanual, de acordo com os dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado mostra uma economia crescendo a uma taxa anualizada em torno de 2% pelo terceiro trimestre seguido. Com isso, o PIB encerrou 2019 com alta de 1,1%, em linha com a previsão da visão geral da *Carta da Conjuntura* divulgada em dezembro de 2019,[1] o que representou uma pequena desaceleração em relação ao desempenho observado nos dois anos anteriores, quando registrou avanço de 1,3%. A demanda interna, por sua vez, cresceu 1,7% no ano, novamente acima do PIB. O resultado do quarto trimestre deixa um *carry-over* de 0,8% para 2020. Isso significa que, caso permanecesse estagnado ao longo dos próximos quatro trimestres, o PIB fecharia o ano com alta de 0,8%.

Ainda na comparação dessazonalizada, o consumo das famílias registrou alta de 0,5% em relação ao terceiro trimestre, a sexta variação positiva seguida na margem. No acumulado do ano, a expansão foi de 1,8%, a segunda maior entre os componentes da demanda. Seu bom desempenho é explicado, em parte, pela melhora observada no mercado de trabalho, embora o aumento dos níveis de ocupação ainda não tenha se refletido num crescimento mais expressivo do rendimento médio. Além disso, a melhora nas condições de financiamento, juntamente com outras medidas adotadas pelo governo ao longo de 2019, tem servido como estímulo para aquecer o mercado doméstico.

A formação bruta de capital fixo (FBCF), em contrapartida, recuou 3,3% na margem, devolvendo boa parte do forte crescimento verificado nos dois trimestres anteriores, quando acumulou alta de 3,9%. Ainda assim, os investimentos encerraram 2019 com expansão de 2,2%, sendo o maior destaque positivo entre os componentes da demanda. O mau desempenho no quarto trimestre, que já havia sido antecipado pelo Indicador Ipea Mensal de FBCF, ocorreu de forma bastante disseminada entre os segmentos, deixando um *carry-over* negativo em 1,2% para 2020.

Em relação aos setores produtivos, o PIB industrial avançou 0,2% na comparação com o período imediatamente anterior, resultado que sucedeu duas altas consecutivas de 0,8% na margem. Afetado por uma série de fatores, a exemplo do

1 Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2019/09/26/visao-geral-da-conjuntura-5/>.

desastre ocorrido na barragem de Brumadinho e da crise na economia argentina, o setor encerrou 2019 com crescimento de apenas 0,5%. Enquanto as indústrias extrativas apresentaram uma trajetória de recuperação ao longo do segundo semestre, com destaque para o setor petrolífero, a única contribuição negativa para o resultado do quarto trimestre veio da construção civil, que recuou 2,5% na comparação sem efeitos sazonais.

O setor de serviços, por sua vez, acelerou em relação ao desempenho do trimestre anterior, com alta de 0,6% na margem. Com isso, o crescimento acumulado em 2019 foi de 1,3%. Essa foi a 12ª variação positiva consecutiva na comparação dessazonalizada, deixando um *carry-over* de 0,8% para o ano. O bom resultado ocorreu de forma generalizada entre os segmentos, com destaque para os serviços de informação e comunicação e transporte e armazenamento, que avançaram 1,9% e 1,2% na margem, respetivamente.

Por fim, a agropecuária registrou queda de 0,4% no quarto trimestre do ano, resultado que sucedeu alta de 1,4%. O fraco desempenho deveu-se ao recuo verificado nas safras de fumo (-4,4%), milho (-1,4%) e cana-de-açúcar (-1%).

Na comparação interanual, o PIB acelerou pelo terceiro período consecutivo, registrando crescimento de 1,7% no quarto trimestre de 2019. A absorção interna (demanda interna final mais variação de estoques) voltou a registrar um desempenho superior ao PIB, com alta de 2,4% em relação ao mesmo trimestre de 2018. O destaque positivo ficou por conta do consumo das famílias, com avanço de 2,1%. Assim como ocorreu na comparação com ajuste sazonal, a FBCF registrou um desempenho negativo, com queda de 0,4%. A variação de estoques, por sua vez, contribuiu positivamente, adicionando 1 ponto percentual (p.p.) na taxa trimestral do PIB. Em contrapartida, o resultado do PIB no quarto trimestre voltou a ser influenciado negativamente pelas exportações líquidas. Entre os setores produtivos, o crescimento foi disseminado, com apenas um segmento registrando uma variação negativa. Os destaques foram o PIB industrial e o PIB de serviços, com expansão de 1,5% e 1,6% sobre o quarto trimestre de 2018, respectivamente.

TABELA 1
PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento
(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	1T19	2T19	3T19	4T19	1T19	2T19	3T19	4T19	No ano	Em quatro trimestres
PIB a preços de mercado	0,0	0,5	0,6	0,5	0,6	1,1	1,2	1,7	1,1	1,1
Impostos sobre produtos	0,8	0,8	0,4	0,0	0,3	1,9	1,8	1,9	1,5	1,5
Valor adicionado a preços básicos	0,0	0,5	0,6	0,6	0,7	1,0	1,1	1,6	1,1	1,1
Agropecuária	-1,2	0,8	1,4	-0,4	0,9	1,4	2,1	0,4	1,3	1,3
Indústria	-0,3	0,8	0,8	0,2	-1,0	0,3	1,0	1,5	0,5	0,5
Extrativa	-5,9	-2,8	11,5	0,9	-3,0	-9,3	4,0	3,4	-1,1	-1,1
Indústria de transformação	-0,1	1,8	-0,9	0,3	-1,6	1,4	-0,5	1,1	0,1	0,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	1,0	-1,2	-1,1	0,6	4,7	2,2	1,6	-0,8	1,9	1,9
Construção	-0,5	2,4	1,6	-2,5	-1,7	2,4	4,4	1,0	1,6	1,6
Serviços	0,3	0,3	0,5	0,6	1,2	1,2	1,0	1,6	1,3	1,3
Comércio	0,7	0,5	0,9	0,0	0,5	2,0	2,4	2,2	1,8	1,8
Transporte, armazenagem e correio	-0,5	-0,1	0,1	1,2	0,5	0,4	-1,0	1,0	0,2	0,2
Informação e comunicação	0,6	0,9	1,2	1,9	4,0	3,3	4,2	4,6	4,1	4,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,7	0,0	1,4	0,8	0,8	-1,0	1,3	3,0	1,0	1,0
Atividades Imobiliárias	0,2	0,8	0,3	0,3	3,0	2,6	1,9	1,5	2,3	2,3
Outras atividades de serviços	0,4	0,1	0,1	0,8	1,3	1,5	0,9	1,5	1,3	1,3
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	0,4	-0,3	-0,6	0,9	0,3	0,0	-0,6	0,4	0,0	0,0

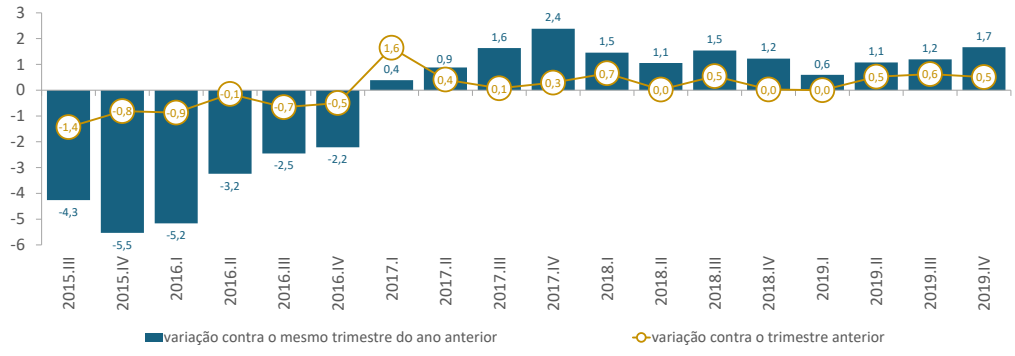
Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos Macroeconômicos (Dimac) do Ipea.

TABELA 2
PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento
(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	1T19	2T19	3T19	4T19	1T19	2T19	3T19	4T19	No ano	Em quatro trimestres
PIB a preços de mercado	0,0	0,5	0,6	0,5	0,6	1,1	1,2	1,7	1,1	1,1
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	0,4	1,4	1,0	-0,4	0,6	1,4	2,3	2,4	1,7	1,7
Demanda interna final	0,3	0,4	0,9	-0,3	1,2	1,8	1,4	1,3	1,4	1,4
Consumo total	0,5	0,2	0,5	0,4	1,2	1,2	1,1	1,7	1,3	1,3
Consumo das famílias	0,6	0,2	0,7	0,5	1,5	1,8	1,9	2,1	1,8	1,8
Consumo do governo	0,6	-0,3	-0,4	0,4	0,0	-0,7	-1,4	0,3	-0,4	-0,4
FBCF	-0,8	2,6	1,3	-3,3	1,1	5,4	2,9	-0,4	2,2	2,2
Exportações de bens e serviços	-4,5	-1,8	-2,1	2,6	-1,6	1,3	-4,4	-5,1	-2,5	-2,5
Importações de bens e serviços	1,2	0,4	1,7	-3,2	-2,3	4,9	2,2	-0,2	1,1	1,1

Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 1
PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado
(Em %)



Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Crescimento interanual: contribuição por setor

- Na comparação interanual, o setor de serviços foi o destaque positivo pelo 12o trimestre consecutivo, adicionando 1,1 p.p. ao crescimento do PIB.

- Já a indústria adicionou 0,3 p.p no resultado do quarto trimestre, terceira contribuição positiva seguida.

- Enquanto a agropecuária exerceu contribuição nula, os impostos sobre produtos voltaram a crescer a uma taxa maior que a do PIB (1,9%), com contribuição de 0,3 p.p. para o resultado trimestral.

- No acumulado do ano, o setor de serviços foi responsável por 0,9 p.p. do crescimento do PIB, enquanto os demais setores produtivos adicionaram 0,1 p.p. para o resultado.

TABELA 3
PIB por setor: contribuição para a taxa real de crescimento interanual[1]
(Em p.p.)

	2018				2019			
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
Impostos sobre produtos	0,3	0,2	0,2	0,1	0,0	0,3	0,3	0,3
Agropecuária	-0,1	0,0	0,2	0,3	0,0	0,1	0,1	0,0
Indústria	0,2	0,1	0,2	-0,1	-0,2	0,1	0,2	0,3
Serviços	1,1	0,7	0,9	0,9	0,7	0,7	0,7	1,1

Fonte: IBGE
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota[1]: Valores aproximados.

Crescimento interanual: contribuições pela ótica da demanda

- Na comparação interanual, a demanda interna adicionou 1,3 p.p. no crescimento do PIB.

- O consumo das famílias, por sua vez, contribuiu com 1,3 p.p. no trimestre, sendo esta a 11a contribuição positiva em sequência. No ano, foi responsável por adicionar 1,2 p.p. para a taxa de 1,1%.

- Já os investimentos em capital fixo subtraíram 0,1 p.p. no resultado interanual. No ano, a contribuição foi positiva (0,3 p.p.).

- O componente variação de estoques aumentou a taxa trimestral do PIB em 1 p.p. no quarto trimestre e em 0,2 p.p. no ano.

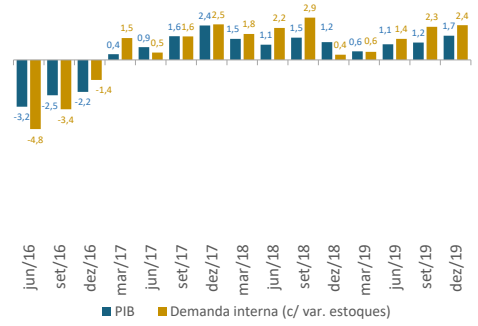
- Por fim, as exportações líquidas exerceram influência negativa pelo terceiro trimestre consecutivo, retirando 0,7 p.p. do PIB. No ano, a contribuição também foi negativa (-0,5 p.p.).

TABELA 4
PIB ótica da demanda: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral
(Em p.p.)

	2018				2019			
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
Absorção interna (demanda internal final + var. de estoques)	1,8	2,1	2,9	0,3	0,5	1,6	2,2	2,4
Demanda interna final	2,7	1,7	2,4	1,1	1,2	1,9	1,4	1,3
Consumo total	2,3	1,3	1,3	0,7	1,0	1,0	0,9	1,4
Consumo das famílias	2,2	1,2	1,0	0,9	1,0	1,2	1,2	1,3
Consumo do governo	0,1	0,1	0,2	-0,2	0,0	-0,1	-0,3	0,1
FBCF	0,3	0,4	1,1	0,4	0,2	0,8	0,4	-0,1
Variação de estoques	-0,9	0,4	0,5	-0,8	-0,7	-0,3	0,8	1,0
Exportações líquidas de bens e serviços	-0,3	-1,1	-1,3	0,9	0,1	-0,5	-1,0	-0,7

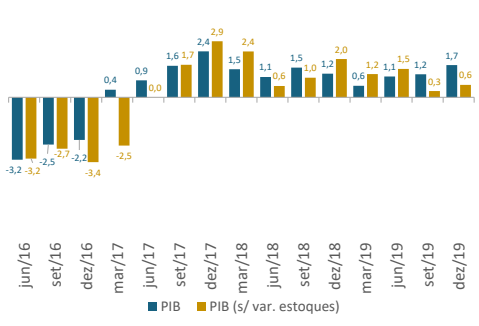
Fonte: IBGE
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Taxas de crescimento: PIB *versus* demanda interna
(Taxa trimestral, em %)



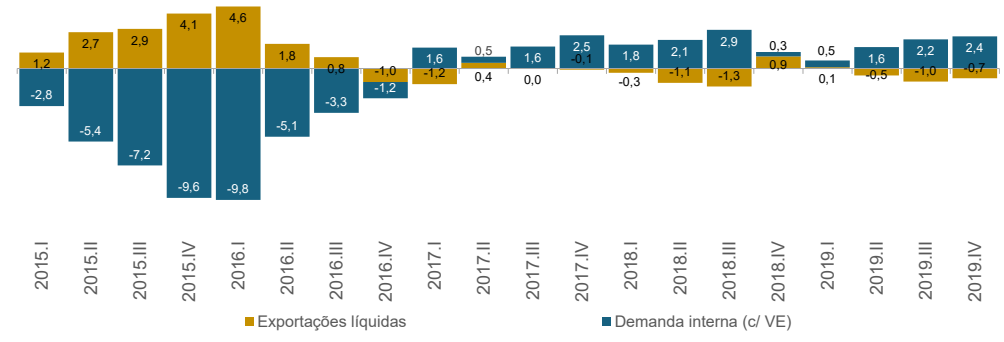
Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3
Taxas de crescimento: PIB *versus* PIB sem estoques
(Taxa trimestral, em %)



Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4
Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica *versus* exportações líquidas
(Em p.p)



Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

FBCF

- A queda de 3,3% na margem deixa um *carry-over* negativo de 1,2% para o resultado acumulado em 2020.

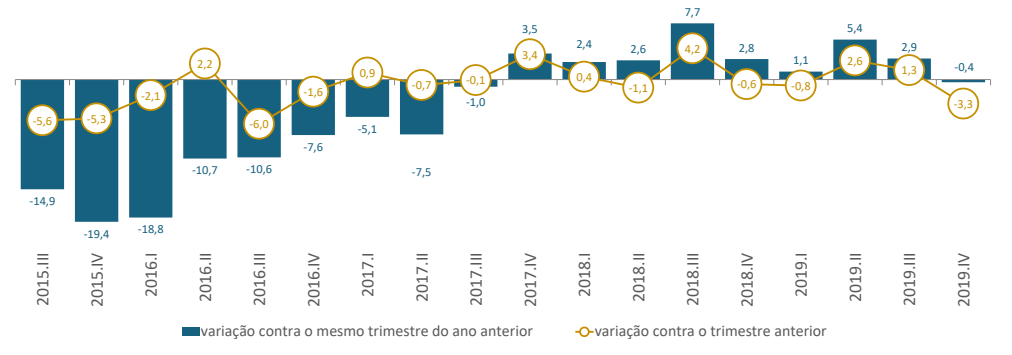
- Entre os componentes, o fraco desempenho foi disseminado. O destaque negativo ficou por conta do segmento máquinas e equipamentos, com baixa de 8,6% na margem. No acumulado do ano, o resultado ficou em 0,9%.

- A construção civil, de acordo com a desagregação presente no Indicador Ipea de FBCF, registrou queda de 1,9% na margem, encerrando 2019 com expansão de 2%.

- O segmento outros ativos fixos avançou 2% no quarto trimestre, com alta acumulada de 7% no ano.

- No comparativo interanual, a taxa de investimentos caiu para 14,8%. No acumulado do ano, o resultado ficou em 15,4%.

GRÁFICO 5
FBCF: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado e trimestral
(Em %)



Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 5
Indicador Ipea de FBCF: evolução das taxas de crescimento
(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado[1]				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Out./19	Nov/19	Dez./19	TRIM[2]	Out./19	Nov/19	Dez./19	TRIM	No ano	Em doze Meses
FBCF	-2,4	-1,4	-3,8	-3,3	1,6	-1,5	-1,4	-0,4	2,2	2,2
Máquinas e equipamentos	-4,6	-5,0	-7,6	-8,6	2,6	-7,6	-2,0	-2,2	0,9	0,9
Nacional	13,2	-1,5	-9,4	-3,4	-3,1	8,9	-7,5	-0,5	0,1	0,1
Importadas	-47,2	-7,0	-8,4	-30,5	18,1	-34,2	15,1	-6,3	3,5	3,5
Construção civil	-1,6	-0,1	-3,6	-1,9	3,0	4,6	-0,9	2,3	2,0	2,0
Outros	2,6	0,8	-1,1	2,0	6,8	9,3	5,1	7,0	7,0	7,0

Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota[1]: Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13)
Nota[2]: Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos – Diretor Adjunto

Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Janine Pessanha de Carvalho
Leonardo Simão Lago Alvite
Pedro Mendes Garcia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.